

Zootecnia

## **Estimativa de Retorno Econômico de Venda de Cordeiros, Machos e Fêmeas de Rebanho Ovino de Corte.**

Laís Lima de Oliveira - Laís Lima de Oliveira 6º módulo de Zootecnia, PIBIC/UFLA

Iraides Ferreira Furusho Garcia - Iraides Ferreira Furusho Garcia - Professora do Departamento de Zootecnia, UFLA - Orientadora - Orientador(a)

Bruna Ribeiro Canestri - Bruna Ribeiro Canestri - Zootecnista

Izac Leopoldino Junior - Izac Leopoldino Junior - Zootecnista

Ana Clara Candida da Mata Oliveira - Ana Clara Candida da Mata Oliveira, PIBIC/FAPEMIG 11º módulo de Zootecnia

Isadora Guimarães André - Isadora Guimarães André 6º módulo de Zootecnia, PIBIC/UFLA

### **Resumo**

A ovinocultura de corte tem ganhado relevância no Brasil, especialmente com o uso de raças como Santa Inês e Dorper, que apresentam desempenho zootécnico promissor em sistemas de produção modernos. Nesse cenário, investigar o desempenho e a rentabilidade de cordeiros machos e fêmeas torna-se essencial para orientar estratégias produtivas mais eficientes. Este trabalho teve como objetivo avaliar o peso de venda de cordeiros e cordeiras de um criatório de ovinos de corte no estado de Minas Gerais, e estimar o retorno econômico de cada categoria. Os dados são registros de 3 anos (2022, 2023 e 2024), de recria de machos vendidos para o abate e fêmeas vendidas para futuras matrizes. Foram analisados 625 de registros de cordeiros machos e 586 de fêmeas, coletados ao longo dos 3 anos de animais mestiços Dorper x Santa Inês. As análises dos dados foram feitas usando o Proc Glim do programa SAS, onde as médias foram comparadas pelo teste F, comparando machos e fêmeas. Os machos apresentaram um maior peso de abate (45,463 kg) comparada as fêmeas (43,402 kg), reflexo do maior ganho de peso dos machos (0,292 kg/dia) contra fêmeas (0,222 kg/dia). A idade de venda também foi menor para os machos (138,88 dias) do que das fêmeas (170,37 dias). Considerando um consumo médio de alimento de 1,5 e 1,2 kg/dia, respectivamente para machos e fêmeas, cada animal ao longo da cria e recria consome 208,282 e 204,440 kg, isso representa um custo de R\$416,56 e R\$408,88 (se considerar o kg da dieta total no valor de R\$2,00), e esses valores praticamente não apresentam diferenças significativas. Entretanto, considerando que fêmeas possuem o peso vivo mais valorizados do que machos, em média 15% maior (R\$15,00 e R\$17,25 o kg do peso vivo), a venda das fêmeas fica em média 9,79% acima dos machos (R\$748,69 vs R\$681,95). Conclui-se que, as fêmeas podem dar mais retorno bruto para os criatórios de ovinos de corte, porém é preciso considerar que ainda não é fácil e barato obter proporções desejáveis de fêmeas nascidas. Além de que, é necessário considerar que a atividade gira em torno do produto final, a carne, na grande maioria obtida do abate de machos, sendo possível abater também fêmeas. É necessário considerar o retorno econômico para o criador na decisão sobre enviar ou não fêmeas jovens para abate, e isso pode variar em função do mercado.

Palavras-Chave: Ovinos de Corte, Desempenho Produtivo, Retorno Econômico.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/osdWp5YV2fA?feature=shared>